



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES

FORTALEZA, BRASIL

AB-2170
CII/AB-809
11 março 2002
Original: espanhol

DISCURSO DO GOVERNADOR PELA BOLÍVIA
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Jacques Trigo Loubière

1. Cabe a mim fazer uso da palavra em representação da Bolívia, país que desde a segunda metade da década de 1980 estabilizou a economia e aplicou um conjunto de reformas estruturais orientadas para o fortalecimento da economia social de mercado, modernização do Estado e especialmente a redução da extrema pobreza e dos crescentes hiatos econômicos e sociais, possibilitando o desenvolvimento de uma sólida democracia.
2. Desde princípios da década de 1990 e até 1998, o país acusou uma taxa de crescimento médio superior a 4% graças às reformas anteriormente mencionadas. No entanto, nos últimos três anos, a Bolívia tem apresentado baixos níveis de atividade econômica e crescente desemprego em consequência da forte queda nas relações de troca, desaceleração da economia dos países vizinhos, erradicação dos cultivos ilícitos de coca e combate ao contrabando. Além disso, enfrentaram-se movimentos camponeses que paralisaram as principais vias de transporte e geraram um clima de convulsão social que poderia ter resultado numa crise de consequências graves para o futuro de meu país.
3. Por outro lado, as condições climáticas adversas provocadas pelos fenômenos El Niño e La Niña causaram grandes perdas agropecuárias e a danificação da infra-estrutura viária. Nos primeiros meses deste ano, os desastres naturais afetaram os principais departamentos produtores do país, especialmente a cidade de La Paz.
4. Quero, nesta ocasião, enfatizar novamente a firme decisão do governo boliviano de continuar combatendo o narcotráfico, embora isto implique elevados custos econômicos e sociais. A luta contra o narcotráfico e a redução dos cultivos ilícitos de coca representam uma diminuição anual do PIB de pelo menos 3%, cujo impacto vem sendo inevitavelmente absorvido por amplos segmentos da população, o que se reflete isto numa permanente instabilidade política e social. Para compensar estes efeitos, o governo executa um Programa de Desenvolvimento Alternativo, cujo alcance é limitado pela insuficiência de recursos, que não permite atender às expectativas dos pequenos produtores camponeses.

5. Por outro lado, os fatores acima mencionados produziram uma forte contração da demanda interna e uma diminuição nas vendas do setor privado, limitando suas possibilidades de atender ao serviço de sua dívida com o sistema financeiro.

6. As reformas estruturais, embora a longo prazo apresentem benefícios indiscutíveis, terão nos próximos 10 anos um alto custo fiscal, que poderia comprometer o equilíbrio macroeconômico. Este é o caso da reforma das pensões, a qual garantirá uma vida digna aos futuros aposentados e dinamizará o mercado de capitais; entretanto, sua execução implica uma despesa orçamentária anual que se eleva a 4,5% do PIB.

7. Neste complexo contexto econômico, político e social, em agosto de 2001, o Presidente Hugo Banzer Suárez foi obrigado a deixar o governo por motivos de saúde, assumindo o mando da nação o atual Presidente Jorge Quiroga Ramirez, que lançou um plano de 12 meses destinado a reverter a difícil situação em que se encontrava o país e a assentar as bases de uma estratégia social abrangente de redução da pobreza. Os aspectos centrais do programa de emergência de 12 meses são os seguintes:

- Impulso ao investimento público para dinamizar a demanda agregada e atender às necessidades sociais. O resultado desta medida foi uma cifra recorde que superou o montante inicialmente orçado.
- Execução do Plano Nacional de Emprego de Emergência, mediante o qual estão sendo gerados 10.000 empregos mensais, visando à redução da desocupação.
- Pagamento de uma anuidade vitalícia em benefício dos cidadãos maiores de 65 anos com os recursos provenientes da capitalização e da devolução de contribuições ao Fundo de Habitação, para melhorar a renda da população.
- A execução de programas de reestruturação financeira para municípios e apoio a universidades e prefeituras, para que possam cumprir seus programas de investimento e de pagamento de dívidas ao setor privado.
- Reprogramação da dívida do setor privado com os bancos mediante a criação de um Fundo Especial de Reativação Econômica, com uma contribuição de US\$ 500 milhões. Paralelamente, foi implementado um Programa de Fortalecimento Patrimonial do setor financeiro.

Esta injeção de recursos tem ajudado a aliviar a crise de setores, regiões e grupos vulneráveis mais afetados.

8. O pilar mais importante do plano do Presidente Quiroga a médio e longo prazo é a aplicação da Estratégia Boliviana de Redução da Pobreza, resultado de um amplo processo participativo da sociedade civil chamado Diálogo Nacional. A Estratégia destaca ações para aumentar a renda dos pobres, melhorar suas capacidades, reduzir sua vulnerabilidade e ampliar sua participação no âmbito da descentralização administrativa.

9. Com os recursos provenientes do alívio proporcionado pela Iniciativa Reforçada para os Países Pobres Muito Endividados (HIPC), foram destinados maiores recursos aos municípios mais pobres e ampliados os serviços de saúde e educação e a respectiva cobertura.

10. Outro componente do Plano de 12 meses é o fortalecimento institucional e a luta contra a corrupção. Neste sentido, promoveu-se a institucionalização do Serviço Nacional de Estradas de Rodagem e dos Impostos Internos e continuou a reforma alfandegária. Além disso, foram estabelecidas normas para regular as compras estatais e obter declarações juramentadas de bens e rendas de funcionários públicos.

11. A abertura de mercados e a captação do investimento estrangeiro direto são prioridades do Governo. Assim, celebraram-se com a Comunidade Andina acordos comerciais que consolidam os mercados da soja e oleaginosos. Estão também em andamento a revisão e a ampliação das preferências tarifárias para as exportações bolivianas aos Estados Unidos.

12. No setor de hidrocarbonetos, no qual a Bolívia é o segundo país latino-americano em reservas comprovadas de gás, consolidou-se a integração energética com o Brasil, ampliando os volumes de venda de gás natural. Além disso, está em negociação um projeto para a exportação de gás liquefeito para o mercado norte-americano.

13. As medidas anteriormente mencionadas, somadas a uma recuperação internacional a partir do segundo semestre, permitem projetar para este ano uma taxa de crescimento econômico de aproximadamente 3% e continuar as reformas estruturais já empreendidas.

14. Todos os objetivos têm sido alcançados graças à ação efetiva do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a qual se reflete no desempenho positivo de projetos prioritários na área social e na infra-estrutura viária. Além disso, cumpre destacar o apoio de meu país às iniciativas de diálogo sobre políticas e cooperação regional empreendidas pelo BID, uma vez que é importante o intercâmbio de experiências entre regiões e autoridades governamentais, além da abertura destas à sociedade civil.

15. O Banco Interamericano de Desenvolvimento também se fez presente liberando imediatamente recursos para atender às conseqüências do desastre natural que castigou recentemente a cidade de La Paz, pelo qual somos gratos. Da mesma forma, consideramos a canalização de recursos para o fortalecimento do setor privado nacional, por meio do Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) e da Corporação Interamericana de Investimentos.

16. Os choques externos têm alterado os parâmetros e as premissas utilizados pelos países nas projeções de sustentabilidade da dívida, afetando as possibilidades de conseguir uma classificação e pondo em perigo a sustentabilidade dos programas de redução da pobreza. Este processo deveria ser reavaliado à luz dos últimos acontecimentos mundiais, como os acontecimentos de 11 de setembro, os crescentes enfrentamentos sócio-políticos que afligem alguns países da região, a instabilidade dos mercados de capital e os problemas de dívida que se têm traduzido em dificuldades macroeconômicas.

17. Neste contexto, considero oportuno expor algumas reflexões sobre as políticas do BID para o grupo de países de renda mais baixa e sua articulação com a futura classificação dessas nações.

18. O acesso aos recursos do Fundo para Operações Especiais (FOE) deveria ser um estímulo para os países que adotaram claras estratégias de luta contra a pobreza. Portanto, sugere-se considerar, para determinar a distribuição de recursos do FOE, não só a renda per

capita mas também outros fatores, como os resultados macroeconômicos, o desempenho das instituições e, fundamentalmente, os avanços nos programas sociais e o uso eficiente de recursos para combater a pobreza.

19. Para não afetar os programas em andamento, é necessário que os países mais ricos do planeta e sócios do Banco aumentem consideravelmente os recursos concessionais. Se isto não for imediatamente possível, dever-se-ia implantar uma política de classificação intermediária, que permita um acesso combinado a recursos concessionais do FOE decrescentes no tempo e recursos adicionais provenientes do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI).

20. O financiamento multilateral deve expandir-se ao setor privado, que, nos países de menor desenvolvimento relativo, tem dificuldades no acesso aos mercados internacionais de capital em termos e condições normais. Neste sentido, o Banco Interamericano de Desenvolvimento poderia conceder garantias parciais, apoiar linhas de crédito contingente e atuar como catalisador para o financiamento de projetos de infra-estrutura com o setor empresarial privado.

21. Em conclusão, a Bolívia envida grandes esforços para consolidar sua democracia e o processo de reformas estruturais. No entanto, como os resultados ainda são insuficientes para reduzir a pobreza, é importante continuar trabalhando com o apoio dos organismos multilaterais e, de modo especial, do BID.

22. Para finalizar esta apresentação, desejo felicitar o Governo do Brasil e as autoridades do Estado do Ceará e agradecer-lhes, pela excelente organização e acolhida a esta Reunião Anual da Assembléia do Banco Interamericano de Desenvolvimento.